

COLEÇÃO DE MOEDAS: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A QUESTÃO DA INADIMPLÊNCIA EM GUARULHOS/SP

*Felipe Ito Tahira¹, Willian Girarde²

1. Estudante de Ensino Médio do Colégio Carbonell, Guarulhos/SP; *felipe.tahira.2017@soucarbonell.com.br

2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica, Guarulhos/SP.

Palavras-chave: *economia, educação financeira, inadimplência.*

Introdução

A educação financeira procura ensinar como equilibrar as despesas com a renda mensal ao mesmo tempo que preserva a qualidade de vida, visando planejar melhor o futuro, mas sem deixar de aproveitar o presente. Infelizmente, nos últimos meses, manter a estabilidade econômica de um indivíduo tem se tornado uma tarefa difícil. O Brasil está em sua pior crise financeira desde que a hiperinflação foi corrigida com o Plano Real na década de 1990. O desemprego voltou a ser uma grande preocupação da população economicamente ativa e o PIB do país entrou em recessão em 2015. Com todos esses efeitos gerados pela crise política junto à retração da economia mundial, torna-se necessário que os brasileiros tomem consciência dos seus gastos, mas, para isto ser feito de maneira correta, é preciso acompanhamento adequado e disciplina. Nesse sentido, a educação financeira exerce uma função de extrema importância para os indivíduos que querem manter o nome limpo e as contas em dia, ao ensiná-los a administrar melhor o seu dinheiro. O presente trabalho visou retratar a inadimplência em Guarulhos, sobretudo sob a ótica dos motivos pelos quais os inadimplentes se envolvem com tal condição.

Resultados e Discussão

Para a realização do estudo, uma coleta de dados foi feita com 11 participantes do Acertando as Contas — evento promovido em dezembro de 2015 pela Associação Comercial e Empresarial de Guarulhos (ACE-Guarulhos) —, que visa auxiliar inadimplentes na árdua tarefa de regularização de suas dívidas. O formulário de perguntas, elaborado pelo próprio autor, continha questões abertas e fechadas. Dentre os entrevistados, seis eram jovens de idade entre 21 e 24 anos e os demais possuíam idades entre 52 e 54 anos; a escolha das classes etárias se deu para que houvesse diferenciação entre as motivações de ambas as faixas. Primeiro, quanto às motivações à inadimplência dos mais jovens, destacaram-se as dívidas contraídas em função das mensalidades de faculdades e outros cursos. Embora cinco dos entrevistados nessa faixa tenham alegado possuir uma pequena poupança, bem como o hábito de manter as contas organizadas em uma planilha ou pasta, houve unanimidade sobre o porquê de estarem inadimplentes: todos responderam que o salário recebido era insuficiente para manter a constância no pagamento ao longo dos anos. Já em relação aos cinquentenários — todos responsáveis pelo sustento da família, dentre os quais três autônomos desempregados — apenas um afirmou ter poupança em banco. Nessa faixa etária mais avançada, identificou-se que a principal causa da inadimplência foi o desemprego, seguida pelas dívidas do cartão de crédito e financiamento de veículos nos últimos meses. Obviamente, uma pesquisa realizada com um grupo de onze pessoas não permite inferência válida a ser aplicada como verdade absoluta a um cenário tão grande e complexo, como já se configura uma cidade tão grande como Guarulhos, com mais de um milhão de habitantes. Contudo, as respostas obtidas não somente no Acertando as Contas, mas em visita posterior à ACE revelou um padrão curioso sobre o perfil das pessoas que buscam consultar a Associação: segundo alguns de seus colaboradores, a quantidade de pessoas que aparece por dia para se informar sobre o selo de bom pagador gira em torno de trinta a quarenta indivíduos, em sua maioria trabalhadores e estudantes entre 25 e 45 anos, indicando que não são somente aqueles mais experientes no mercado de trabalho estão preocupados com a situação econômica, mas também os jovens que ainda procuram ou há pouco ingressaram no primeiro emprego. Ademais, a quantidade de jovens que procuram a ACE-Guarulhos talvez possa ser explicada pelo envelhecimento da população brasileira. É que, de acordo com a pirâmide etária elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aqueles que nasceram nas décadas de 1980 e 1990 hoje compõem 65% (sessenta e cinco por cento) da população brasileira, fato que leva ao aumento da procura por emprego e concorrência.

Conclusões

Concluindo, a crise econômica brasileira afetou diversas classes sociais e em diferentes graus de profundidade. Muitas pessoas acabaram perdendo seu empregos com carteira assinada, especialmente os mais velhos, que agora recorrem à informalidade para pagar as contas do mês. Em muitos casos esse esforço não é suficiente e as dívidas começam a se acumular até o ponto em que é preciso uma renegociação para transformar o valor exorbitante em algo plausível de pagamento. Se essas pessoas tivessem entrado em contato com a educação financeira mais cedo em suas vidas, é possível que hoje não estariam sofrendo para pagar contas; é possível que tivessem um dinheiro extra na poupança; é possível que elas tivessem um futuro planejado e estivessem vivendo um presente com maior qualidade de vida. É importante salientar que não cabe somente ao indivíduo fazer a sua parte no combate à inadimplência, mas o Estado também deve interferir na situação com investimentos em infraestrutura para atender a demanda por emprego e trazer novos investidores de fora do país para o comércio nacional, além de estabilizar a crise política. Vale, portanto, a preocupação cada moeda que lhe sobra até nas pequenas compras. Por que não uma coleção delas?